



# Falando D'Hereito

Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves

Ano 20 - n°58 - Agosto, Setembro e Outubro de 2022

## Ações na comunidade São Rafael promovem participação da juventude

Mobilizar e conscientizar jovens sobre a valorização e participação ativa em sua comunidade, esse é o foco das ações da Fundação Margarida Maria Alves com a juventude da comunidade São Rafael, João Pessoa/PB, em parceria com o Instituto Voz Popular.

Desde 2021, realizamos oficinas de diversas temáticas, como mercado de trabalho; lei maria da penha e automaquiagem, buscando fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento dos jovens com o local onde vivem.

Seguindo esse pensamento, promovemos durante agosto, setembro e outubro oficinas de grafite; produção de podcast; produção de texto para internet, fotografia e construção de redes sociais.

As atividades fazem parte de dois projetos: Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania, apoiado pela entidade alemã Misereor, e "Vozes Digitais: Juventudes em defesa do



**Jovens da comunidade São Rafael fazem exercício fotográfico**

seu território", apoiado pela CESE.

Segundo Karla Noronha, oficina de Fotografia, "ministrar a oficina de fotografia na comunidade São Rafael foi uma oportunidade de mostrar para os jovens que eles podem usar o celular para produzir conteúdo de imagem com os recursos que já possuem, apenas aprimorando alguns conhecimentos mais específicos do campo do fotografia".

Ela destaca ainda, que "a oficina é uma ação que

mostra para eles a capacidade que eles tem de registrar os potenciais do espaço em que vivem e usar isso para lutar por melhorias do ambiente da comunidade".

Para Renata Escarião, oficina de produção de texto, "a troca de conhecimentos é sempre inspiradora, ainda mais com crianças e adolescentes tão criativos quanto os que participaram da oficina. Foi uma injeção de ânimo e esperança em tempos tão desafiadores".

## EDITORIAL

A Democracia é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente, diretamente ou através de representantes eleitos, na proposta, desenvolvimento e criação de leis. O sistema democrático contrasta com outras formas de governo em que o poder é detido por uma pessoa, como em uma monarquia absoluta, ou em que o poder é mantido por um pequeno número de indivíduos, como em uma oligarquia.

Uma das formas de democracia é a democracia direta, em que todos os cidadãos elegíveis têm participação direta e ativa na tomada de decisões do governo. Na maioria das democracias modernas, todo o corpo de cidadãos elegíveis permanece com o poder soberano, mas o poder político é exercido

indiretamente por meio de representantes eleitos, o que é chamado de democracia representativa.

Algumas das características importantes para definir a democracia são a igualdade, a liberdade e o Estado de direito, no qual até mesmo os mandatários políticos (os eleitos) estão submissos à legislação vigente.

Manter a democracia forte, viva, plural, participativa é muito importante, pois, assim, é possível protegê-la de intenções que podem levar a sua destruição e instauração de regimes não democráticos ou, ainda, antidemocráticos.

Esses governos são regidos por uma pessoa ou entidade política sem participação popular, ou de maneira muito restrita, e o poder está nas mãos de uma única instância, ao contrário

do que acontece na democracia onde o poder está em várias instâncias, como o legislativo, o executivo e o judiciário. A esse tipo de regime se dá o nome de Ditadura, e a ditadura é uma forma de autoritarismo e excessão de direitos.

Por tudo isso, é de fundamental importância a defesa constante da Democracia, do respeito aos ritos, às instituições democráticas, a escolha livre da maioria e de valores que prezam pela boa convivência e relações sociais.

Esses são também nossos ideais e pelo que lutamos como entidade da sociedade civil e na defesa dos direitos humanos.

Esperamos que seguindo esse caminho tenhamos um 2023 de esperança, liberdade, respeito e justiça social.

## EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves Rua Irineu Joffily, nº 185, Centro CEP: 58011-110, João Pessoa, PB. Telefone: 3221-3014 Site: [fundacaomargaridaalves.org.br](http://fundacaomargaridaalves.org.br) / E-mail: [fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br](mailto:fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br) IG: @fddhmma - FB: @fundacaomargarida.mariaalves - Twitter: @FundacaoMMAlves  
Jornalista responsável: Marcelo Soares (DRT 2612 /PB) / Fotos: arquivo da entidade e divulgação / Tiragem: 1000 exemplares / Impressão: Gráfica JB  
Apoio: Misereor

Quer contribuir com a continuidade dos nossos projetos?

Para ajudar a manter nossos programas de defesa dos Direitos Humanos, adquira um dos nossos produtos, seja nosso voluntário ou faça doações na Conta: 122749-1, Agência: 0435-9, Banco Bradesco  
PIX: 83988283807



# Curso de Formação de Juristas Populares encerra turma 2022

Em sua reta final, o Curso de Formação de Juristas Populares encerrou neste mês de novembro seus Módulos de Direito. Foram ao todo 08 módulos tratando sobre Direito Constitucional, Organização do Poder Judiciário; Eleições e Democracia; Direito Civil; Direito Penal; Direito do Trabalho e Previdenciário e Direito Urbano.

Junto com as oficinas de cidadania, foram ao todo 96 horas de debates, dinâmicas de grupo, exibição de vídeos e apresentações com a participação de cursistas de diversas entidades sociais da região metropolitana de João Pessoa.

Participaram como convidados dos módulos, colaboradores voluntários como a advogada e pós-graduada em Direito Previdenciário e Prática em Direito Previdenciário, Priscila Souza; o mestre e doutor em Geografia Humana, Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB, Rafael Faleiros de Pádua; a advogada criminalista e mestranda em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, Ana



Palestra da jornalista Mabel Dias sobre Fake News

Beatriz Eufrauzino; a Jornalista, Mestranda em Comunicação, associada ao Coletivo Intervozes, Coordenadora adjunta do FINDAC e Integrante do Observatório Paraibano de Jornalismo, Mabel Dias, e a Assistente Social e Vice-Presidenta da Fundação, Raquel Alvarenga.

Segundo Marcus Linhares, Coordenador do Curso, "em um ano eleitoral, numa disputa tão polarizada, a existência do Curso se mostra ainda mais necessária, uma vez que durante as oficinas e módulos conseguimos discutir temas que estão em voga e são decisivos para a manutenção da democracia, como é o caso da existência das fake news, por exemplo,

que foi tema de um módulo pensando exatamente para contribuir com esse momento do Brasil".

No dia 25 de novembro ocorreu a Formatura da "19ª Turma - Socorro Costa" na Associação dos Inativos e Pensionistas da UFPB, na Av. Pres. Epitácio Pessoa, 621, Bairro dos Estados, João Pessoa/PB.

Em 2023, o Curso ocorrerá na cidade Guarabira/Pb, em uma parceria da Fundação Margarida Maria Alves e o Serviço de Educação Popular (SEDUP/PB).

A atividade faz parte do Projeto Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania, apoiado pela entidade alemã Misereor.



## Ações da sociedade civil e projetos de extensão buscam conscientizar sobre a proteção do meio ambiente



**Ciclo de Bananeiras na comunidade Nova Canudos, em Bayeux/PB, leva conscientização à população**

O manejo sustentável de água e saneamento; cidades e assentamentos humanos sustentáveis; padrões de produção e de consumo sustentáveis e a proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres são alguns dos pontos incluídos nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável instituídos pela ONU.

Seguindo esse pensamento, algumas ações realizadas em João Pessoa merecem destaque por sua capacidade conscientizadora e, também, de modificação real da relação da população com o meio ambiente em que vivem.

Uma dessas

atividades é a realizada pela Fundação Margarida Maria Alves com ações de educação ambiental, como a coleta de óleo de cozinha usado para produção de sabão ecológico e a construção de ciclos de bananeiras em comunidades beneficiárias da entidade.

Segundo Wellington Paes, técnico em saneamento ecológico sustentável colaborador nas atividades, as águas cinzas (águas de pias, chuveiros, lavanderia e limpezas em geral) que eram descartadas no entorno de residências da comunidade de Nova Canudos, Bayeux/PB, sem nenhum cuidado e ocasionando sérios

problemas de saúde pública, por ficarem expostas a proliferação de vetores de doenças, estão agora sendo tratadas e aproveitadas para a produção de alimentos saudáveis às famílias.

Ele destaca ainda que "o Círculo de Bananeiras é uma tecnologia socioambiental usada para o tratamento e aproveitamento das águas cinzas das residências, utilizando um consórcio de bananeiras e mamoeiros, beneficiando a produção de alimentos. Dessa forma, pleiteamos que os/as moradores/as se apropriem da tecnologia e sejam multiplicadores/as dela na comunidade, demonstrando cuidado com

seu ambiente e proporcionando melhorias na qualidade de vida das pessoas”.

Outra ação de destaque é o projeto de extensão da UFPB, Cicla-óleo, coordenado pelo professor Jailton Ferrari, do Departamento de Química. A proposta é alertar sobre os impactos do descarte inadequado do óleo residual de fritura.

A extensão vem realizando palestras e oficinas em escolas públicas sobre a produção de velas e sabões artesanais e

ecológicos, além de conscientização acerca do tema.

O professor Jailton Ferrari destaca que "nas oficinas trabalhamos a conscientização ambiental dos participantes, abordando os prejuízos causados pelo óleo ao meio ambiente e as consequências para nós como sociedade, um exemplo é o entupimento da rede de esgoto que não é preparada para receber esse tipo de material".

Ele também aponta que "o projeto mostra a importância do descarte



Projeto Cicla-óleo realiza ações de produção de velas

correto e de como podemos reaproveitar esse óleo, existe inúmeras possibilidades que podem até virar uma renda extra para a família ou uma forma de economizar nas compras dos saneantes."

## Cultura de Doação X Desconfiança

No dicionário, "doar" significa: transferir gratuitamente a outra pessoa, de forma legal, bem, quantia, imóvel ou vantagens etc. que antes era de sua posse. Mas o ato de doar vai muito além, pois, ele tem o poder de transformar a vida das pessoas que recebem, bem como, das que doam.

No Brasil, a cultura da doação ainda caminha a passos lentos. A desconfiança continua sendo um dos maiores entraves, apesar da opinião dos/as brasileiros/as sobre as Organizações da Sociedade Civil (OSC's) ter melhorado nos últimos anos, conforme aponta a Pesquisa Doação Brasil 2020 (Instituto para o Desenvolvimento do

Investimento Social). Ela revela que o reconhecimento das pessoas de que as organizações fazem um trabalho competente subiu de 44% (em 2015) para 66% e a confiança em como ela aplica os recursos teve um aumento significativo, de 28% para 45%.

Essa resistência em doar, acontece também porque muitas vezes as pessoas não conhecem o trabalho realizado pelas OSC's. Dessa forma, a solução é procurar conhecer melhor a instituição que você deseja doar, o seu trabalho e como os recursos são aplicados. Tire um tempo, faça uma pesquisa, você pode encontrar essas informações facilmente, em

uma visita para conhecer a entidade ou acessando o site ou as redes sociais dela.

No site da Fundação Margarida Maria Alves, por exemplo, você encontra a prestação de contas dos últimos cinco anos. Além de informações sobre todos os projetos desenvolvidos, que estão, também, no instagram, facebook e twitter da instituição. E se você desejar nos fazer uma visita, estamos de portas abertas.

**Confira nossos endereços nas Redes Sociais:**



fundacaomargarida.mariaalves



fddhmma



FundacaoMMAIves



## Fundação Margarida Maria Alves promove capacitação sobre grupos reflexivos com servidores do MPPB

Em outubro, a Fundação Margarida Maria Alves, através do Projeto “Repensar: Refletindo Coletivamente a Violência Doméstica e Familiar contra Mulheres”, promoveu uma capacitação com servidores da Promotoria de Justiça de Santa Rita (MPPB) sobre grupos reflexivos para homens envolvidos em situação de violência doméstica.

Participaram do evento o promotor de Justiça Herbert Vitório Serafim de Carvalho; a ouvidora da Mulher do MPPB, promotora Dulcerita Alves; e a equipe do Ministério Público e das Secretarias Municipais de Ação Social e da Mulher de Santa Rita.

A capacitação foi realizada pelas advogadas Tâmisa Rúbia e Ana Beatriz Eufrauzino, agentes de direitos humanos do Projeto Repensar, com participação do médico Eduardo Simon e o educador Ricardo Peixoto, colaboradores do projeto.

Segundo a advogada Ana Beatriz Eufrauzino, o projeto vem com a premissa de trabalhar a violência não apenas com as vítimas, mas também com os homens envolvidos em situação de violência doméstica na



Ana Beatriz e Tâmisa Rúbia apresentam o Projeto Repensar

posição de ofensores. “Esse tipo de prática é essencial no enfrentamento à violência contra a mulher, por trabalhar a subjetividade daqueles que ofendem para isso parte de uma estrutura antes nas quais eles estão incluídos. Eles não vão combater se não tiverem esse conhecimento”.

As advogadas ressaltaram que o projeto vem obtendo resultados positivos. “Trabalhamos de forma educativa e transformadora para quebrar esse ciclo de violência. É importante quebrar esses paradigmas violentos para conseguir um enfrentamento mais eficaz”, enfatizaram as advogadas.

O promotor de Justiça Herbert Vitório Serafim de Carvalho informou que a capacitação é uma das medidas também dos projetos “Refletir” e “Florescer Mulher”. “Tivemos

palestras com a equipe da Fundação Margarida Maria Alves bem como troca de experiências das atividades que estão sendo executadas por eles, como forma de mostrar um projeto bem-sucedido na área do combate à violência contra a mulher”, explicou o promotor.

A ouvidora da Mulher, promotora de Justiça Dulcerita Alves (idealizadora dos projetos Refletir e Florescer), informou que, durante a capacitação, houve a divulgação dos dois projetos para que sejam multiplicados pelo Estado. Ela também apresentou a Ouvidoria da Mulher do MPPB e mostrou os canais de acesso ao órgão “Quanto mais pessoas souberem disso, quanto mais divulgarmos a Ouvidoria da Mulher, melhor será”.

Fonte: ASCOM/MPPB